

## **INTERDISCIPLINARIDADE: objetivos e princípios**

Marcus Vinicius Barbosa SILVA; Carmelita Brito de Freitas FELÍCIO  
Faculdade de Filosofia - Universidade Federal de Goiás  
[marvinifchf@yahoo.com.br](mailto:marvinifchf@yahoo.com.br); [carmelaf@terra.com.br](mailto:carmelaf@terra.com.br)

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; filosofia; fronteiras epistemológicas; ciência.

### **Justificativa / Base teórica**

Este trabalho é fruto de uma parceria entre a Faculdade de Filosofia, da Universidade Federal de Goiás, e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ele compõe uma série de pesquisas em curso voltadas a pensar o ensino de filosofia no Brasil tendo como questão a interdisciplinaridade.

Quanto ao ensino de filosofia no Brasil, desde meados da década de oitenta, tem-se tentando (re)introduzi-la na grade curricular do ensino médio. Ao longo desse período, até a (re)introdução em 2009, foi marcado, em parte, por reivindicações políticas, pois se questionava a importância, o papel, a função da própria Filosofia no mundo de hoje. Porém, nada ou quase nada se havia pensado sobre a questão propriamente do ensino, ou seja, métodos, didáticas, conteúdos, etc. Hoje em dia são vários os estudiosos que vêm se ocupando com essa temática, como por exemplo, Silvio Galo, Walter Kohan, Lídia Maria Rodrigo, Renata Aspis, Franklin Leopoldo e Silva, entre outros. Contudo, nenhum desses pensou o ensino de filosofia à luz da interdisciplinaridade.

Por outro lado, no momento em que a disciplina de filosofia foi inserida nos currículos nacionais repassaram a ela a responsabilidade ou o papel de contribuir com o objetivo da educação<sup>1</sup>. Além disso, de acordo com os PCN's:

Quando a LDB destaca as diretrizes curriculares específicas do Ensino Médio, ela se preocupa em apontar para um planejamento e desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (PCN's, p. 17).

---

<sup>1</sup>Como fica determinado nas Leis de Diretrizes e Base (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Enfim, a disciplina de filosofia ao ser regulamentada por essas leis “maiores” é auxiliada pelas instruções do Ministério da Educação a pensar seus procedimentos didáticos à luz de uma perspectiva interdisciplinar.

## **Objetivos**

Uma das tônicas do discurso educacional brasileiro está ancorada numa ideia interdisciplinar como vimos acima. Mesmo essa idéia, que parece ter bastante influência nas diretrizes e nos parâmetros<sup>2</sup>, este fenômeno “interdisciplinaridade” ainda é muito confuso<sup>3</sup>. Pois, o que se chama de “interdisciplinaridade” é muito amplo e é composto por diversos elementos que se relacionam entre si. De modo geral, trata-se dum *projeto* que exige um grande esforço para ser feito e de ser determinado com precisão. Dentre os estudiosos brasileiros dessa temática se encontra Hilton Japiassú e Ivani Fazenda. Segundo eles, essa ênfase, apontada nas LDB's e nos PCN's, sobre a necessidade de um trabalho interdisciplinar como antídoto à organização curricular estanque, nada mais é do que um modismo. Modismo, pois, esta ideia foi implantada sem levar em consideração os princípios, nem mesmos as dificuldades de efetivação de tal proposta. Esse modismo apontado pelos autores nos dá margem para pensar que o reflexo do que se denomina “interdisciplinaridade” nas diretrizes é uma idéia geral e muitíssima vaga.

Por intermédio dessa crítica, ao modo como a interdisciplinaridade foi implementada no Brasil, faz-se necessário antes mesmo de começarmos a pensar nossos procedimentos didáticos, como futuros professores de filosofia à luz de uma perspectiva interdisciplinar, nos perguntar sobre a parte conceitual da mesma. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo buscar através dos princípios, os pressupostos epistemológicos necessários à “efetivação” da proposta interdisciplinar.

## **Metodologia**

Como metodologia de pesquisa, primeiramente, buscou-se entender o que significa “interdisciplinaridade” e quais são seus princípios norteadores através da

---

2 Cf. Fazenda (1994).

3 Por ser um conceito polissêmico.

leitura das obras<sup>4</sup>: *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, de autoria de Hilton Japiassú e *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*, de autoria de Ivani Fazenda. No campo da prática, duas aulas foram ministradas tendo como fio condutor o diálogo entre filosofia e matemática. Essas aulas integraram o conjunto de atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID neste primeiro semestre de 2011, no Colégio Estadual Pre-Universitário.

## **Resultados / Discussão**

Com base nas leituras feitas pudemos notar que o objeto de estudo do que chamamos interdisciplinaridade são as disciplinas científicas. Grosso modo, interdisciplinaridade diz respeito à reorganização e à estrutura epistemológica da ciência com o intuito de se ter uma visão unitária sobre a mesma. Uma de suas finalidades é compreender as diferentes perspectivas disciplinares para restabelecer assim o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento científico. Em suma, as preocupações fundamentais da interdisciplinaridade, de ordem filosófica e epistemológica, estão ligadas diretamente as consequências epistemológicas do método positivista. Ou seja, trata-se de superar as implicações do método positivista para se estabelecer, nas palavras de Japiassu, uma epistemologia da convergência.

O método positivista é o método dominante na mentalidade cientificista. E esta, opera juntamente com um procedimento analítico - proposto por Galileu e Descartes - que se constitui por processos que permitem às diversas disciplinas científicas, por suas especialidades, decompor a totalidade da realidade em seus constituintes atômicos, partindo do pressuposto de que “*o todo é igual à soma das partes*”. (Pombo, 2004). Ademais, segundo Japiassu, uma das consequências do método positivista e nefasta ao conhecimento é o fenômeno da “especialização”. Através desta, o positivismo reduz o domínio do verdadeiro conhecimento aos limites da ciência, esforçando-se para justificar que as ciências “devem dispor-se ou repartir-se conforme uma ordem de subordinação hierárquica [...], sem dependências recíprocas, sem reversibilidade ou sem interdependências mutuas”. (1976, p. 63).

---

4 Essas duas obras foram de início nossa principal fonte de pesquisa.

Em decorrência desse procedimento houve estabelecimento de fronteiras ou cortes entre as disciplinas e essas “parecem indispensáveis às exigências positivistas”. (Japiassu, p. 63). E, dentro dos limites de cada fronteira se ignora formalmente tudo que não entra na sua especialidade, ou seja, a especialização<sup>5</sup> deixou de reconhecer e reunificar o todo (realidade) e passou a considerar as partes separadas do todo, como o todo.

Nesse sentido, “devemos conceber a *démarche* interdisciplinar, antes de tudo, como o esforço de reconstituição da unidade do objeto que a fragmentação do método [positivista] inevitavelmente pulveriza” (Japiassu, p. 67). Logo, a interdisciplinaridade configura-se, em primeira instância, como perspectiva oposta as consequências da especialização e propõe ou pressupõe, a nosso ver, como nova teoria do conhecimento científico, uma metodologia que vai do todo as partes e das partes ao todo<sup>6</sup>.

Em geral, podemos pensar<sup>7</sup> que os estudiosos que se dedicavam a pensar questões referentes à “*interdisciplinaridade*” e suas relações com a “*epistemologia*” têm como objetivo organizar as formas pelas quais as diversas ciências se interagem. Com esse intuito, busca superar as consequências epistemológicas do método positivista no próprio conhecimento científico. De certo modo, isto significa dizer, que a interdisciplinaridade busca respaldo na epistemologia, em certo sentido filosófica, mas pautada na racionalidade científica<sup>8</sup> clássica, para tornar possível o estabelecimento de denominadores comuns e equivalentes entre as diferentes disciplinas científicas em busca do equilíbrio entre os saberes fragmentados. A finalidade seria determinar aquilo que as diferentes disciplinas científicas possuem em comum, a partir de níveis de integração superiores, ou mais profundos unificando ou sintetizando os conhecimentos científicos.

Mas a pergunta que fica é: como e se é possível relacionar os conceitos e os objetos das ciências exatas, naturais, biológicas e humanas capazes de romper as estruturas de cada uma delas para alcançar uma visão unitária e comum dos saberes? Na continuidade de nossas investigações, procuraremos dar uma resposta a esta questão, à luz do pensamento de Gaston Bachelard. Com Bachelard, discutiremos

5 Visão unidisciplinar fragmentada da realidade.

6 Objetivo maior das ciências, segundo Descartes.

7 Embora essa generalização seja precipitada, podemos pelo menos em parte afirmar tão proposição.

8 O todo é igual à soma das partes e das partes chegamos novamente ao todo.

questões referentes aos problemas epistemológicos colocados aqui, frente à fragmentação e especialização do conhecimento científico, em especial, os limites das ciências e do possível diálogo entre elas.

### **Conclusões**

O projeto interdisciplinar tem como preocupação superar as consequências epistemológicas do método positivista no conhecimento científico, buscando estabelecer ligações entre as várias ramificações da ciência com vistas a desenvolver uma meta ou uma superciência capaz de reconstituir a unidade do objeto realidade - incluindo nela o homem - e estabelecer uma autocompreensão da experiência da realidade como um todo. Para isso, aposta na possibilidade da reconstrução de uma visão unitária do conhecimento pelo restabelecimento do princípio parte-todo.

### **Referências bibliográficas**

FAZENDA, Ivani C. Arantes. In: Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa – Campinas – SP: Papyrus, 1994. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

JAPIASSU, Hilton. In: Interdisciplinaridade e Patologia do saber – Rio de Janeiro – RJ: Imago Editora LTDA, 1976.

PARÂMENTROS CURRICULARES NACIONAIS. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

POMBO, Olga. *Interdisciplinaridade e integração dos saberes*. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/porto%20alegre.pdf>. Acesso em 13, novembro, 2010.

### **Fonte de financiamento**

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência